



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**26 de fevereiro de 2016**

## **Diário Catarinense**

**Moacir Pereira**

“Novo Reitor”

Novo Reitor / Conselho Universitário / Universidade Federal de Santa Catarina / Eleição / Lista tríplice / Ministério da Educação / Luiz Carlos Cancellier de Olivo

### **NOVO REITOR**

Conselho da Universidade Federal de Santa Catarina reúne-se hoje, a partir das 9h, para eleição da lista tríplice a ser enviada ao Ministério da Educação para nomeação do novo reitor. Será encabeçada pelo professor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, o mais votado nas duas eleições realizadas na comunidade universitária em 2015.

### **A Notícia**

**Moacir Pereira**

“Novo Reitor”

Novo Reitor / Conselho Universitário / Universidade Federal de Santa Catarina / Eleição / Lista tríplice / Ministério da Educação / Luiz Carlos Cancellier de Olivo

### **Novo reitor**

Conselho da Universidade Federal de Santa Catarina reúne-se hoje, a partir das 9h, para eleição da lista tríplice a ser enviada ao Ministério da Educação para nomeação do novo reitor. Será encabeçada pelo professor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, o mais votado nas duas eleições realizadas na comunidade universitária em 2015.

## Diário Catarinense

Mônica Jorge

“Melhorias no transporte intermunicipal”

Melhorias no transporte intermunicipal / Departamento de Transportes e Terminais / Deter / Fúlvio Rosar Neto / Tribunal de Contas do Estado / TCE / Consórcio Fênix / Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Região da Grande Florianópolis / Plamus / UFSC



**MÔNICA JORGE**  
monica.jorge@diariocatarinense.com.br

**FLORIANÓPOLIS**

### Melhorias no transporte intermunicipal

O presidente do Departamento de Transportes e Terminais (Deter), Fúlvio Rosar Neto, afirmou na manhã de ontem, em entrevista ao programa Notícia na Manhã, da rádio CBN/Diário, que o órgão vai cumprir todas as determinações do Tribunal de Contas do Estado (TCE), que divulgou na quarta-feira decisão dando 12 meses para a abertura de uma licitação para o transporte intermunicipal da região. A medida toma como base uma auditoria iniciada em abril de 2013, em que são apontadas irregularidades na forma como foi contratado o serviço. Entre os problemas identificados estão a falta de um processo licitatório para contratação das empresas,

que operam desde 1983. Outro apontamento na decisão do TCE tem relação com a falta de planejamento em relação às linhas de ônibus, que funcionam do mesmo modo há mais de 20 anos sem haver estudos recentes sobre a demanda.

A determinação também dá até o dia 25 de março para o Deter apresentar ao Tribunal um plano de ação estabelecendo os responsáveis, as atividades e os prazos para cumprir uma série de determinações, como a definição de linhas do sistema a partir de estudo técnico atualizado, adaptação de toda a frota às normas de acessibilidade e metodologia de cálculo tarifário baseada na eficiência da prestação do serviço.

### CONSÓRCIO PODE SER A SAÍDA

Na entrevista à rádio, o presidente do Deter ressaltou que existe a possibilidade da formação de um consórcio das empresas que já operam, a exemplo do que aconteceu na Capital com o consórcio Fênix. Ele ainda destacou que o novo sistema levará em conta o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Região da Grande Florianópolis (Plamus) e um estudo da UFSC sobre integração. Rosar também lembrou que as empresas responsáveis pelo transporte intermunicipal continuam operando por causa de uma batalha jurídica iniciada na década de 1990. No ano passado, porém, a ação movida pelos empresários foi considerada inconstitucional.

## Notícias do Dia Capa / Cidade

“Novo edital da Edu Vieira / Duplicação de via tem novo edital”

Novo edital da Edu Vieira / Duplicação de via tem novo edital / Florianópolis / Licitação / Pantanal / Prefeitura de Florianópolis / Duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Trânsito / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Anel Viário Trecho Sul / João Pio Duarte Silva / Córrego Grande / Avenida Paulo Fontes / Ticen / Armazém Vieira

# Novo edital da Edu Vieira

**Florianópolis.** Prefeitura lança pela terceira vez licitação para duplicação da via no Pantanal

Problemas com as empresas que disputaram a concorrência atrasaram o início das obras, que estava previsto para novembro passado. Expectativa é que o novo processo esteja encerrado até 28 de março.

Página 4

## Duplicação de via tem novo edital

**Prazo.** Abertura dos envelopes com as propostas para obra no Pantanal será em 28 de março



Trânsito. Obra da rua Deputado Antônio Edu Vieira está incluída no projeto Anel Viário Trecho Sul, de 7,4 km

LEONARDO THOMÉ  
leonardo.thome@noticiasodia.com.br  
@ND\_Online

Pela terceira vez desde setembro de 2015, a Prefeitura de Florianópolis lançou edital de licitação para duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira, no Pantanal, um dos principais gargalos do trânsito da cidade. Lançado na segunda-feira, o documento estipula o dia 28 de março como data prevista para abertura dos envelopes. Se, ao contrário do que ocorreu no segundo edital, desta vez a empresa vencedora

estiver habilitada, a obra começa logo em seguida.

Quando o primeiro edital foi lançado, em 10 de setembro do ano passado, a previsão da administração municipal era começar a obra 60 dias depois, em novembro. Na ocasião, entretanto, as empresas que tinham interesse em participar fizeram questionamentos sobre detalhes técnicos e legais da concorrência. Com as perguntas respondidas e os ajustes feitos, o edital foi relançado em dezembro, mas a empresa vencedora não foi considerada habilitada a executar a

obra. “Se a empresa estiver habilitada, a obra inicia logo após a licitação. Diferente do que vinha se fazendo, não estamos reativando obras para resolver um congestionamento pontual, mas para transformar o modo como nos deslocamos”, disse o prefeito Cesar Souza Júnior.

Em paralelo, e mesmo que isso não esteja diretamente relacionado ao início das obras, questões jurídicas ainda impedem a cessão da área de 32 mil metros quadrados de propriedade da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) indispensáveis

para a duplicação da via. Por uma questão legal, o termo de cessão ainda precisa passar por análise, informa a reitoria da UFSC.

A obra está dentro do projeto Anel Viário Trecho Sul, por isso o início dos trabalhos não está diretamente relacionado à cessão da área federal. A prefeitura pode começar pelas áreas que não abrangem os 32 mil metros quadrados da universidade.

O projeto contempla uma área de 7,4 km, com ponto inicial nas proximidades da rua João Pio Duarte, a entrada do Córrego Grande, e ponto final na avenida

Paulo Fontes, no Ticen. Um dos trechos compreende do início do Córrego Grande até o bar Armazém Vieira (1,9 km). Neste trecho serão feitas a duplicação da Deputado Edu Vieira, um corredor exclusivo para ônibus, o primeiro elevado somente para o transporte coletivo (nas imediações da Eletrosul), calçadas e ciclovia. O outro trecho compreende do Armazém Vieira até o Ticen, onde serão realizados recapeamento, calçadas e corredor para ônibus.

O valor investido no projeto será de R\$ 38 milhões, com prazo de entrega de 36 meses.

## A Notícia Notícias

“O ensino médio é o maior desafio”

O ensino médio é o maior desafio / Luiz Cláudio Costa / Ministério da Educação / MEC / Congresso Nacional / Brasil / Sisu / Escolas públicas / Enem / Universidade Federal de Santa Catarina / Base Nacional Curricular Comum / Ciências sem Fronteiras / Governo federal / Fies / Apae / Aedes aegypti

ENTREVISTA | LUIZ CLÁUDIO COSTA, SECRETÁRIO-EXECUTIVO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

# “O ensino médio é o maior desafio”

Em visita ao Estado na última semana, o secretário-executivo do Ministério da Educação, Luiz Cláudio Costa, que já foi ministro interino da pasta, falou sobre cortes nos programas federais, ensino básico e Sisu nas universidades

ANDERSON SILVA

Atualmente tramita no Congresso Nacional um projeto de lei para cobrar de alunos de alta renda a graduação nas universidades federais. Esse é o caminho para financiar e ter recursos?

O Brasil tem um grande desafio de inclusão. O país tinha, entre 2000 e 2002, 3,4 milhões de estudantes no ensino superior e hoje tem 7,8 milhões. Temos 50% das vagas nas universidades públicas para estudantes de baixa renda,

escolas públicas. Precisamos fazer com que a oportunidade seja igual para todos. O Enem vem muito nesse sentido. Acho que se tivermos cada vez mais o sistema tributário justo, você já paga pela educação e pelo serviço. Não temos que pegar o estudante e começar a cobrar. Não é esse o caminho que o Brasil decidiu trilhar e não acho que seja o caminho que deve ser feito.

**Como o governo tem feito para melhorar a formação no ensino médio nos Estados e reduzir a evasão?**

O ensino médio é o maior desafio do Brasil. De 15 a 17 anos, atendemos em torno de 54% de jovens no ensino médio. É muito grave. Essa faixa de idade é o desafio. Primeiro porque culturalmente no Brasil a classe média vai para o ensino médio pensando na universidade. As primeiras universidades do país foram feitas para atender a elite. E um jovem de uma classe social diferenciada não acreditava que poderia entrar na federal de SC, por exemplo. Então, ele vai no ensino médio pra quê? Estamos discutindo uma nova proposta. A Base Nacional Curricular Comum vai nos ajudar. Precisamos ter outros caminhos. Vamos fortalecer o ensino técnico, mas ele não pode ser só para o pobre, tem que ser uma opção. Vamos trazer um ensino médio que motive.

**No ano passado, ocorreram cortes no Fies. Em 2015, também houve reclamações de cortes em outras bolsas como o Ciência Sem Fronteiras. Neste ano também haverá o mesmo problema?**

Tivemos um crescimento



A ideia é corrigir distorções, mas sem tirar chances.

**E os outros programas devem ser afetados?**

Por exemplo, o Ciência Sem Fronteiras. Não lançamos edital no ano passado e provavelmente não vamos lançar neste ano. Se lançarmos, será em setembro. Tivemos duas questões: primeira é que todos os compromissos assumidos foram cumpridos, ou seja, os estudantes estão voltando e fazendo avaliação. E outro é que o dólar passou de dois para quatro. Eu tinha um estudante que custava US\$ 45 mil, que era a média da bolsa no exterior, e virou R\$ 90 mil. Agora esse valor é R\$ 180 mil. Meu orçamento, independente de corte, foi pela metade por conta do dólar. Estamos estruturando para ver como continuar, porque há um compromisso com a internacionalização. Isso está sendo discutido, mas vamos aguardar. E tem outros programas como o Pronatec. Apesar de toda a crise no ano passado, conseguimos 1,3 milhão de vagas.

**Há uma polêmica em Santa Catarina sobre a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas comuns. Qual sua visão sobre isso?**

O MEC entende que você pode ter dupla matrícula. Você não pode segregar uma pessoa, ela tem o direito de se integrar. Ao mesmo tempo, pode ter o direito de ter o tratamento especializado, como o exemplo da Apae. Li dias atrás um exemplo de uma menina com necessidades especiais que se formou, virou professora e defendeu tese. Sem deixar de reconhecer o belíssimo traba-

lho das escolas especializadas, defendemos a dupla matrícula. Até para outras crianças conviverem com o diferente.

**O quanto a educação é importante no processo de combate ao aedes aegypti?**

A história de educação no Brasil é de mobilização e luta. Se você pensar na redemocratização, passou muito pela educação. Se você pensar no quantitativo, estamos falando de 60 milhões de pessoas na educação básica, no ensino superior, professores e estudantes. Então, a conscientização é onde podemos fazer de forma muito organizada. Você chegando com a informação sistematizada e correta, está pegando 60 milhões de pessoas. É mais a capacidade dessas pessoas influenciarem o seu ambiente, a sua família, o seu local. Há um apelo muito grande quando a criança chega em casa e diz para o pai que tem um pneu no terreno de casa e viu na escola que não pode.

**Como está o cronograma da Base Nacional Curricular Comum (a unificação dos conteúdos básicos a serem ensinados em todas as escolas do país)?**

Terminamos a segunda fase de consulta. Agora faremos os seminários estaduais. Tivemos mais de 10 milhões de contribuições na consulta pública. Depois a gente une e temos que entregar até junho para o conselho nacional. Será em toda a rede, da educação infantil ao ensino médio. E pública e privada. Depois de junho, o conselho define a base. Quando termina o documento e envia para o ministro homologar e torna-se lei.

## Diário Catarinense - Sua Vida "O ensino médio é o maior desafio"

O ensino médio é o maior desafio / Florianópolis / Aedes aegypti / Ministério da Educação / MEC / Luiz Cláudio Costa / Governo federal / Sisu / Ciências sem Fronteiras / Congresso Nacional / Brasil / Universidades públicas / Enem / Universidade Federal de Santa Catarina / Base Nacional Curricular Comum / Fundo de Financiamento Estudantil / Fies / UFSC / Sistema de Seleção Unificada / Vestibular / Apae

SUA VIDA | ENTREVISTA

Editora: Cris Vieira  
cris.vieira@diariocatarinense.com.br

Editor: Cristian Weiss  
cristian.weiss@diariocatarinense.com.br

DIÁRIO CATARINENSE,  
SEXTA-FEIRA,  
26 DE FEVEREIRO DE 2016 54

# "O ensino médio é o maior desafio"

LUIZ CLÁUDIO COSTA

Secretário-executivo do Ministério da Educação

**EM VISITA A** Florianópolis para participar de um evento de conscientização contra o *Aedes aegypti* na última semana, o secretário-executivo do Ministério da Educação (MEC), Luiz Cláudio Costa, que já foi ministro interino da pasta em 2015, falou sobre cortes nos programas do governo federal, problemas do ensino médio e Sisu nas universidades. De acordo com ele, o Ciência sem Fronteiras será afetado neste ano e provavelmente não terá edital para bolsas

ANDERSON SILVA  
anderson.silva@diariocatarinense.com.br

Tramita no Congresso Nacional um projeto de lei para cobrar de alunos com renda alta a graduação nas universidades federais. O senhor acredita que esse é o caminho para financiar o ensino e ter recursos?

O Brasil tem um grande desafio de inclusão. O país tinha, entre 2000 e 2002, 3,4 milhões de estudantes no ensino superior e hoje tem 7,8 milhões. Temos 50% das vagas nas universidades públicas para estudantes de baixa renda e escolas públicas. Precisamos fazer com que a oportunidade seja igual para todos. O Enem vem muito nesse sentido. Acho que se tivermos cada vez mais o sistema tributário justo, você já paga pela educação e pelo serviço. Não temos que pegar o estudante e começar a cobrar. Não é esse o caminho que o Brasil decidiu trilhar e não acho que seja o caminho que deve ser feito.

Como o governo federal tem feito para melhorar a formação no ensino médio nos Estados e garantir menos evasão para qualificar melhor o jovem para o mercado de trabalho e as universidades?

O ensino médio é o maior desafio do Brasil. De 15 a 17 anos, atendemos em torno de 54% de jovens no ensino médio. É muito grave. Essa faixa de idade é o desafio. Primeiro porque culturalmente no Brasil a classe média vai para o ensino médio pensando na universidade. As primeiras universidades no país foram feitas para atender a elite. E um



Apesar de passar cinco ministros pelo MEC desde 2014, Luiz Cláudio Costa sempre permaneceu à frente das decisões da pasta

Reportagem de Anderson Silva

jovem de uma classe social diferenciada não acreditava que poderia entrar na federal de SC, por exemplo. Então, ele vai no ensino médio pra quê? Estamos discutindo uma nova proposta para o ensino médio, esse diálogo tem sido intenso com a rede estadual para que a gente tenha uma proposta do Ministério da Educação com secretário de Educação e Congresso Nacional. A Base Nacional Curricular Comum [a unificação dos conteúdos básicos a serem ensinados em todas as escolas do país] vai nos ajudar. Precisamos ter outros caminhos. Vamos fortalecer o ensino técnico, mas ele não pode ser só para o pobre, tem que ser uma opção. Vamos trazer um ensino médio que motive, talvez integrado nas grandes áreas, como é o Enem.

No ano passado, ocorreram cortes no Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Em 2015, também houve reclamações de cortes em outras bolsas como o Ciência Sem Fronteiras. Neste ano também haverá contingenciamento?

Tivemos um crescimento do Fies. Se pegar o primeiro ano, em 2010, tivemos 75 mil. Depois chegamos a 700 mil contratos. Como era o Fies? Era uma política importante. Costumo dizer o seguinte: tenho a idade que tenho e nunca fui atendido por um médico negro na minha vida. E não é por incapacidade dos negros, é por falta de oportunidade para eles estudarem. O Fies veio para dar esse acesso. Só que ele era o seguinte: o estudante se matriculava e depois chegava a conta para o governo federal, com 700 mil contratos. Precisava mudar. Quando veio a crise, tivemos que repensar o financiamento estudantil. Priorizamos cursos, sentei com as instituições privadas e vimos que precisamos formar professores, médicos, engenheiros. Não significa que não terá as outras. E educação é mérito. Não adianta ter tirado zero no Enem e ter Fies. Agora todos os estudantes que passaram tiveram o aditamento garantido. A ideia é corrigir distorções, mas sem tirar chances.

E haverá cortes neste ano?

Tivemos R\$ 19 bilhões no Fies para este ano. A gente precisava manter o que estava e ter novas vagas. A nossa expectativa é ter algo em torno de 300 mil vagas. Já ofertamos 250 mil.



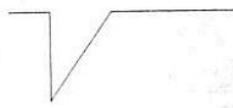
Releia matérias do DC sobre educação em leiaDCsc/educacaoSC

**E os outros programas devem ser afetados?**

Por exemplo, o Ciência Sem Fronteiras. Não lançamos edital no ano passado e provavelmente não vamos lançar neste ano. Se lançarmos, será em setembro. Tivemos duas questões: a primeira é que todos os compromissos assumidos foram cumpridos, ou seja, os estudantes estão voltando e fazendo avaliação. E a outra é que o dólar passou de dois para quatro. Eu tinha um estudante que custava US\$ 45 mil, que era a média da bolsa no exterior, e virou R\$ 90 mil. Agora esse valor é R\$ 180 mil. Meu orçamento, independente de corte, foi pela metade por conta do dólar. Estamos estruturando para ver como continuar, porque há um compromisso com a internacionalização. Isso está sendo discutido, mas vamos aguardar. E tem outros programas como o Pronatec. Apesar de toda a crise no ano passado, conseguimos 1,3 milhão de vagas.

Este é o primeiro ano em que a UFSC destina 30% das vagas pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Mas a discussão é que o Enem não seria um exame tão rigoroso quanto o próprio vestibular da UFSC e se teme pela queda do desempenho acadêmico. O senhor concorda com isso?

**“Meu orçamento, independente de corte, foi pela metade pela questão do dólar. Estamos estruturando [o Ciência Sem Fronteiras] para ver como continuar, porque há um compromisso com a internacionalização”**



Alunos reformam as aulas com menos 2 mil professores em SC [leiadc.sc/voltaasaulasc](#)

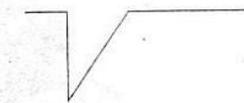
É uma instituição que faz muito bem seu vestibular, sabe selecionar. Não se trata disso, é o modelo. Por melhor que seja o seu vestibular, você vai atender sempre um número menor de pessoas. É natural porque os outros vão estar no Enem, tivemos 5,8 milhões de inscritos no último. Quando tem um número maior, além de a prova do Enem estar muito elaborada, você seleciona mais. Todos os que entraram pelo sistema mostram que aumentou a qualidade.

**Há uma polêmica em SC sobre a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas comuns. Qual sua visão sobre isso?**

O MEC entende que você pode ter dupla matrícula. Você não pode segregar uma pessoa, ela tem o direito de se integrar. Ao mesmo tempo, pode ter o direito de ter o tratamento especializado, como o exemplo da Apae. Li dias atrás, um exemplo de uma menina com necessidades especiais que se formou, virou professora e defendeu tese. Sem deixar de reconhecer o belíssimo trabalho das escolas especializadas, defendemos a dupla matrícula. Até para outras crianças conviverem com o diferente.

**O quanto a educação é importante no processo de combate ao Aedes aegypti?**

**“Acho que, se tivermos cada vez mais o sistema tributário justo, você já paga pela educação e pelo serviço. Não temos que pegar o estudante e começar a cobrar. Não é esse o caminho que o país decidiu trilhar e não acho que seja o caminho a ser feito”**



Estudo aponta estagnação no desempenho do ensino médio [leiadc.sc/ensinomedio](#)

A história de educação no Brasil é de mobilização e luta. Se você pensar na redemocratização, passou muito pela educação. Se você pensar no quantitativo, estamos falando de 60 milhões de pessoas na educação básica, no ensino superior, professores e estudantes. Então, a conscientização é onde podemos fazer de forma muito organizada. Você chegando com a informação sistematizada e correta, está pegando 60 milhões de pessoas. Há um apelo muito grande quando a criança chega em casa e diz para o pai que tem um pneu no terreno de casa e viu na escola que não pode.

**Como está o cronograma da Base Nacional Curricular Comum, que vai unificar os conteúdos básicos a serem ensinados em todas as escolas do país?**

Terminamos a segunda fase de consulta. Agora faremos os seminários estaduais. Tivemos mais de 10 milhões de contribuições na consulta pública. Depois a gente une e temos que entregar até junho para o conselho nacional. Será em toda a rede, da educação infantil ao ensino médio. E pública e privada. Depois de junho, o conselho define a base. Quando terminar o documento e enviar para o ministro homologar, torna-se lei.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## CLIPPING DIGITAL

[Posse da nova diretora da OAB/SC contou com cerca de 2 mil pessoas, em Florianópolis](#)

[Codemig e Certi projetam fábrica de ímãs de terras-raras em Minas Gerais](#)

[Ciências Sem Fronteiras não deve ter edital em 2016, diz secretário executivo do MEC](#)

[Conselho da UFSC se reúne hoje para envio de nome do reitor eleito Luiz Cancellier ao Ministério da Educação](#)

**Prefeitura de Florianópolis analisa contrapartidas pedidas  
pela UFSC para ceder terreno na Edu Vieira**

**Inscrições para o Einstein Floripa Pré-Vestibulares serão recebidas  
até segunda-feira (29)**

**Posse da nova diretora da OAB/SC contou com cerca de 2 mil  
pessoas, em Florianópolis**

**Epagri apoia campanha Berbigão para Sempre, que será lançada  
neste sábado**